

Relatório preliminar - Estratégia de Eficiência Colectiva

No intuito de conciliar esforços para que o Projecto Avieiro se torne concretizável, os Arquitectos Sem Fronteiras Portugal, facultam apoio aos municípios intervenientes, nos seus projectos de recuperação das povoações Avieiras. Nesse sentido, solicitaram a cada autarquia que explicitasse as suas intenções e estratégias para as intervenções a realizar nas aldeias Avieiras numa ficha de “estratégia de eficiência colectiva”, na qual, cada Município, espelhou as suas intenções de projecto, as suas necessidades técnicas, as condicionantes e constrangimentos sentidos na persecução dos Projectos.

Nesta primeira fase participaram a Câmara Municipal de Azambuja (Aldeia Avieira do Porto da Palha), a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos (Aldeia Avieira do Escaroupim), a Câmara Municipal de Almeirim (Aldeias Avieiras Cucos e Faias), a Câmara Municipal de Alpiarça (Aldeia Avieira do Patacão), a Câmara Municipal do Cartaxo (Aldeia Avieira da Palhota), a Câmara Municipal de Santarém (Aldeia Avieira de Caneiras e Barreiras da Bica) e a Câmara de Vila Franca de Xira (Aldeia Avieira da Póvoa de Santa Iria).

Na sequência do acompanhamento das reuniões realizadas no final de 2010 com algumas das referidas câmaras municipais e análise da informação constante nas fichas de estratégia de eficiência colectiva recebidas até Janeiro de 2011, foi traçada uma perspectiva preliminar da estratégia conjunta associada ao Projecto Avieiro, que se apresenta no presente relatório, organizado nos seguintes pontos:

- I. Aproximação ao papel dos valores culturais e naturais no desenvolvimento económico regional;
- II. Considerações sobre “turismo rural”;
- III. Síntese das intenções apresentadas pelos municípios;

- IV. Proposta dos ASFP para a criação de uma “Rota das Aldeias Avieiras do Tejo”
 - a) Delimitação territorial do parque natural e cultural;
 - b) Levantamento e análise dos produtos e serviços disponíveis no território;
 - c) Recomendações sobre as potencialidades das aldeias em causa;
 - d) Outras recomendações;
 - e) Dificuldades e constrangimentos.
- V. Próximas Etapas.
- VI. Conclusão

I. Aproximação ao papel dos valores naturais e culturais no desenvolvimento económico regional

Perspectiva-se que o Projecto da Cultura Avieira venha a ser um importante impulsionador da actividade turística na Lezíria do Tejo, região que até ao momento não tem conseguido tornar-se apelativa neste sector. Assim, a concretização de um parque, que alie o valor natural do rio Tejo ao valor cultural da comunidade Avieira, permitirá criar um novo destino turístico de âmbito natural/cultural que, devidamente aproveitado, potenciará o desenvolvimento económico dos concelhos envolvidos.

Este binómio natureza/património tem alicerçado inúmeros projectos por todo o mundo, alguns dos quais resultaram notáveis experiências catalisadoras do desenvolvimento económico regional. Em Portugal podemos também encontrar alguns exemplos de projectos que encaixam neste perfil, nomeadamente as Aldeias de Xisto na Serra da Lousã, o Parque Nacional da Peneda-Gerês, a Região do Alto Douro Vinhateiro e o Parque Arqueológico do Côa.

Com base na experiência de análise de cem casos, Joaquín Sabaté¹ retira lições e define uma série de estados sucessivos a considerar na fase inicial de projectos de desenvolvimento regional:

1. *Evitar a deterioração futura dos recursos.*
 - a. *Alguns territórios foram afortunados na medida em que os seus recursos conseguiram escapar à pressão do progresso. Contudo, convém acautelar a sua manutenção, uma vez que é crucial como parte substancial da nossa história e do nosso património cultural.*
 - b. *Como primeira medida deviam ser vinculados a algum tipo de preservação legal com o objectivo de impedir a sua degradação.*

¹ O estudo de Joaquín Sabaté “*Paisajes culturales. El patrimonio como recurso básico para um nuevo modelo de desarrollo.*” in Revista Urban, n.º 9, Madrid, incide sobre cem casos dessa natureza, na Europa e na América do Norte. Aí foram identificados inúmeros parques culturais abordando os mais diversos temas: Parques Industriais, Parques Mineiros, Parques Agrícolas, Parques Fluviais (do qual são exemplos o rio Po e Adige, em Itália e Ter, Ripol o Besos, na Catalunha), Percursos históricos, Paisagens bélicas, Parques Arqueológicos, Eco-museus, entre outros.

- b. *É fundamental impulsionar uma infra-estrutura de comunicação e de informação que suporte a história que se pretende transmitir: museus, centros de visitantes, panfletos, revistas, painéis, páginas Web e todo o tipo de elementos de informação.*

II. Considerações sobre o Turismo Rural

O Turismo tem-se revelado uma das actividades mais dinâmicas e importantes para a economia do mundo actual e apresenta grande potencial de crescimento, nomeadamente no que concerne ao contexto rural. Isto deve-se essencialmente ao aumento da valorização das actividades de recreio e lazer por parte da população citadina, que procura no mundo rural a tranquilidade e/ou o espaço para desenvolver diversas actividades recreativas em proximidade com a natureza.

O que define o turismo rural não será apenas a sua condição geográfica mas essencialmente os elementos constitutivos da oferta turística. *As "actividades turísticas baseadas em complexos residenciais, grandes hotéis, campos de golfe ou pistas de ski, dificilmente podem ser integradas no conceito de turismo rural. O que distingue efectivamente a oferta turística no turismo rural é a preocupação de permitir ao visitante um contacto personalizado, uma inserção no meio rural físico e humano, bem como, na medida do possível, uma participação nas actividades, costumes e modos de vida dos habitantes. A dimensão cultural e pedagógica desta forma de actividade turística é muito apreciada; os estudos efectuados sobre este assunto mostram que a grande maioria dos adeptos do turismo rural, oriundos principalmente das classes médias e superiores, dão grande apreço aos valores e identidade cultural locais."*²

Propor uma estratégia de desenvolvimento económico regional assente no conceito de Turismo Rural na região de Lisboa e Vale do Tejo poderia parecer, à primeira vista, contraditório. Contudo, a dimensão da lezíria e o distanciamento que o leito de cheia impõe, faz com que as aldeias Avieiras consigam ainda hoje, alhear-se dos espaços de densificação urbana mais próximos. Ainda que a distância aos meios urbanos seja reduzida, para chegar à maioria das aldeias Avieiras localizadas na Lezíria do Tejo é quase sempre necessário atravessar uma faixa "verde", tendencialmente caracterizada por uma topografia plana e pela escassez de referências verticais, sejam elementos construídos ou naturais.

Constata-se também que esses assentamentos definem muitas vezes o "fim da estrada", ou seja, não são locais de passagem mas sim locais estanques a nível de circulação viária, o que muito contribui para o seu ambiente tranquilo. As aldeias proporcionam uma franca relação com o rio, situando-se quase sempre em frente a "mochões" (bancos de areia), enriquecendo ainda mais a paisagem que daí se pode desfrutar. Por tudo isto, e como facilmente poderá constatar qualquer visitante, as aldeias Avieiras têm uma condição rural evidente.

² CALATRAVA, J; RUIZ, P. (1993) "O Turismo, uma oportunidade para as zonas desfavorecidas?" in LEADER Magazine, n.º 4 Outubro de 1993, Barcelona

III. Síntese das intenções apresentadas pelos municípios no âmbito do projecto Avieiro

	EDIFICADO	INFRAESTRUTURAS
C. M. Almeirim (FAIAS E CUCOS)	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperar as casas Avieiras (povoações Faias e Cucos) - Construção de um restaurante palafítico em madeira, junto das casas 	<ul style="list-style-type: none"> - Arranjo urbanístico e recuperação das margens do Tejo - Garantir a qualidade das vias de acesso à aldeia - Criar infra-estruturas de saneamento e iluminação para a aldeia e para o restaurante
C. M. Alpiarça (PATACÃO)	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação da aldeia do Patacão 	(não definido)
C. M. Azambuja (Porto da Palha)	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação e reabilitação do conjunto habitacional do Porto da Palha – casas Avieiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção directa nas infra-estruturas da aldeia Avieira - sinalética
C. M. Cartaxo (PALHOTA)	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação da aldeia Avieira da palhota - Construção de um restaurante 	<ul style="list-style-type: none"> - Enquadramento Paisagístico - Reabilitação do pontão do Tejo
C. M. Salvaterra de Magos (ESCAROUPIM)	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação da Casa Museu - Execução de Capela Avieira - Adaptação da Sede da Associação do Rancho Folclórico “Avieiros do Escaroupim, espaço museológico com bar e sala de espectáculos - Adaptação da escola primária a atelier; 	<ul style="list-style-type: none"> - Requalificação da Rua João Belo - Recuperação da margem do rio Tejo - Criação de um espaço para recuperação de bateiras. - Revestimento das habitações na Rua António leira.
C. M. Santarém (CANEIRAS)	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de oito construções palafitas para Centro de Formação Tecnológico dos Rios, Estaleiro do Tejo - Construção do Centro de Interpretação dos Rios e dos Povos - Reconversão das habitações existentes na aldeia Avieira de Caneiras de acordo com o futuro regulamento municipal da aldeia Avieira das Caneiras - Aldeia Avieira Barreira da Bica 	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação de dois cais e estabilização da margem direita do rio Tejo - Infra-estruturas básicas (saneamento, água, luz e acessibilidades)
C. M. Santarém (BARREIRA DA BICA)	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação das construções palafitas e do observatório de aves e mamíferos 	<ul style="list-style-type: none"> - Reabilitação do dique do Rebentão com guardas de protecção e sinalética - Requalificação da frente ribeirinha da foz do Alviela através da construção de um passadiço em madeira com guardas de protecção, boxes para pesca desportiva, ancoradouros para barcos de pesca, parque de estacionamento e parque de merendas
C. M. Vila Franca de Xira (Póvoa de Santa Iria)	<ul style="list-style-type: none"> Requalificação da zona marginal para parque urbano com as seguintes construções: - cais setecentista - edifício de apoio ao parque - zona dos avieiros/núcleo museológico - arrumos e pontões de acesso às embarcações 	<ul style="list-style-type: none"> Requalificação da zona marginal para parque urbano com as seguintes infra-estruturas: - zona de desportos radicais - ginásio ao ar livre / recinto multimodalidades - clareira das merendas / zona de festivais e eventos temáticos de ar livre - grande clareira do anfiteatro informal

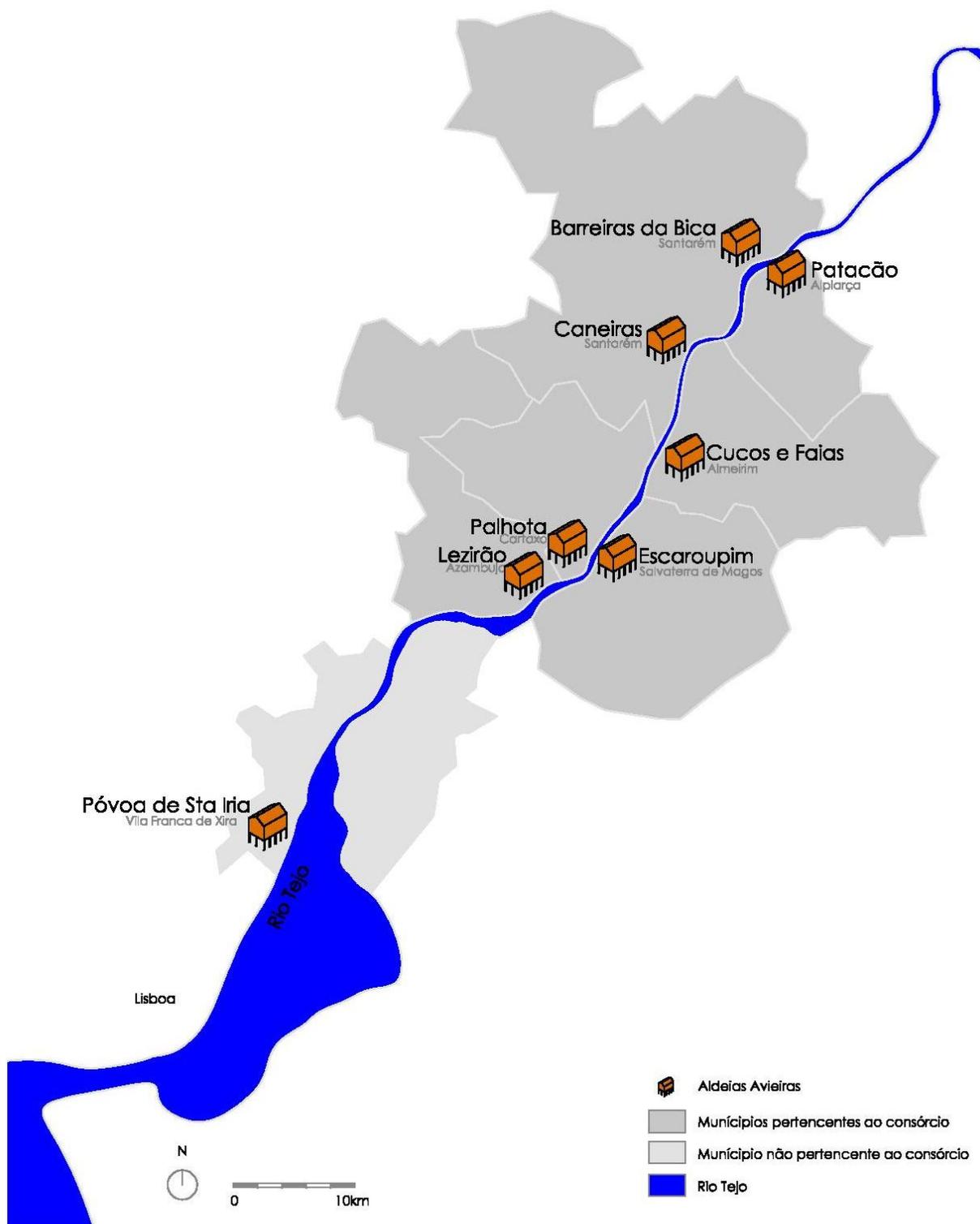


Fig. 1 - Mapa Síntese das Aldeias a intervir

IV. Proposta dos ASFP para a criação de uma “Rota das Aldeias Avieiras do Tejo”

Com base nas premissas atrás referidas, considera-se estarem reunidos os principais ingredientes para o Projecto Avieiro se tornar um impulsionador do desenvolvimento económico da região, não só pelo seu intrínseco potencial turístico mas essencialmente porque os agentes envolvidos e que activamente nele participam são pessoas “das bases”, com apreço e conhecimento do território em causa.

Considera-se que a atenção gerada pela consolidação desta rota poderá também ser uma mais-valia a aproveitar em benefício de outros projectos, atracções, festividades locais e/ou outros eventos municipais ou intermunicipais.

Neste momento a definição de uma estratégia concertada entre todos os consortes revela-se crucial para o sucesso deste projecto conjunto, uma vez que o valor patrimonial existente isoladamente em cada um dos concelhos, bem como as infra-estruturas, capacidade de acomodação e serviços disponíveis serão insuficientes para criar uma oferta turística interessante. Nesse sentido e com base em tudo o que antes foi referido, os ASFP pretendem propor a definição de um Parque Natural e Cultural designado “Rota das Aldeias Avieiras do Tejo”, objectivo para o qual se seguem algumas considerações preliminares.

a) Delimitação territorial do Parque Natural e Cultural

A definição dos limites territoriais, surge como uma das dificuldades iniciais deste projecto. Ainda que a Cultura Avieira tenha expressão em diferentes regiões do país (nomeadamente em Vieira de Leiria e na área do Sado), não se pode perder de vista o objectivo principal deste projecto: a criação de um novo destino turístico e, nesse sentido, há que ter em mente uma limitação do território clara e perceptível a ser transmitida aos potenciais utilizadores deste parque.

A ocupação dos Avieiros durante o século passado percorre as margens do Rio Tejo desde a Vala do Carregado até à zona da Golegã. Contudo, pela densidade da implantação de aldeias e das características geográficas e municípios envolvidos, propõe-se que a “Rota das Aldeias Avieiras no Tejo” tenha maior expressão na faixa próxima às margens do Rio Tejo definido a Norte pelo Patacão (Concelho de Alpiarça) e a Sul, pelo Porto da Palha (Concelho da Azambuja) e se estenda à aldeia da Póvoa de Santa Iria, como ponto estratégico. As aldeias implantadas nessa faixa mantêm ainda uma vincada ruralidade e uma identidade arquitectónica legível sendo possível dentro desse território encontrar argumentos fortes para relatar devidamente a história “dos ciganos do Tejo”.

As características físicas e imateriais desta proposta para a criação de uma “Rota das Aldeias Avieiras do Tejo” ainda se encontram em estudo, estando dependente de um profundo conhecimento do território e da inter-acção com todos os agentes envolvidos, nomeadamente as autarquias, consortes e população local. O levantamento e sugestões que se seguem são apenas um primeiro apontamento da informação apurada até ao momento e que esperamos ver evoluir com o amadurecimento do Projecto Avieiro.

b) Levantamento e análise dos produtos e serviços disponíveis no território

No que foi possível conhecer dos projectos dos parceiros do consórcio dos Avieiros e considerando este projecto como um Parque Natural e Cultural integrado, revela-se da maior importância diagnosticar e cruzar a informação obtida até ao momento.

Apesar de haver a consciência de que a maioria das aldeias terão, no momento da sua requalificação, fortes condicionantes advindas dos instrumentos de gestão urbanística, os ASFP não estão ainda em poder de toda a informação referente aos instrumentos de gestão territorial, razão pela qual se salvaguarda que as sugestões referentes a operações urbanísticas mencionadas nos capítulos seguintes só deverão ser consideradas dentro dos parâmetros da estrita legalidade.

No que diz respeito aos tipos de produtos e serviços do território em análise, constata-se o seguinte:

- **Acomodação:** Nas aldeias Avieiras não existem estruturas hoteleiras, sendo a acomodação garantida apenas pela hospitalidade dos seus habitantes, quando existem. Para fomentar o desenvolvimento económico da região seria fundamental garantir a possibilidade de pernoitar na proximidade do rio Tejo, uma vez que o valor dispendido por um visitante será sempre inferior ao de um turista³. A tranquilidade, o contacto personalizado e a proximidade com a natureza são aspectos distintivos e valorizados pelo turista cidadão, pelo que será conveniente apostar em unidades de habitação em proximidade com os valores naturais. Esta lacuna de oferta poderá constituir um incentivo à recuperação de edificações ou povoações actualmente devolutas. Fora das aldeias poderão também ser consideradas algumas unidades de alojamento, já existentes na proximidade do rio ou novas unidades, como é proposto por alguns consortes.
- **Restauração:** existe um restaurante no Escarpupim e outro nas Caneiras, sendo que este último apenas funciona por marcação. Seria conveniente prever outros estabelecimentos de restauração nas aldeias, uma vez que estes equipamentos atraem a população local e do exterior e por a gastronomia ser um dos aspectos valorativos da cultura Avieira.
- **Transporte:** O atravessamento entre as margens do rio é um serviço inexistente, podendo por isso ser potenciado pelas comunidades locais e eventualmente poderá complementar percursos pedonais.
- **Centros de Interpretação:** A Câmara Municipal de Santarém propôs um Centro de Interpretação dos Rios e dos Povos, proposta passível de ser alargada a outros temas e a outras localizações.
- **Museus:** Existe actualmente um Museu na Palhota, gerido pelo projecto “Palhota Viva” destinado a mostrar uma casa palafítica, mobilada ao estilo da casa típica Avieira e colecção de peças de temática relativa ao mar. Esta iniciativa poderá estender-se a outras localizações e temáticas.

³ Ao contrário do turista, um visitante não pernoita no local de destino.

- **Actividades Recreativas:** A implementação de este tipo de actividades é um dos aspectos fundamentais deste Parque Natural e Cultural. Acima de tudo, importa promover a diversidade de opções oferecidas aos visitantes e valorizar aquelas facilitadoras de contacto com a cultura imaterial Avieira. Nesse sentido, o projecto “Avieiro por um dia” proposto pela Associação dos Amigos da Caneiras no âmbito do projecto âncora das Caneiras, parece-nos uma iniciativa a incentivar e replicar.

Caberá essencialmente aos agentes locais desenvolver acções para implementar as actividades ligadas à navegação, às tradições gastronómicas, às tradições construtivas (das edificações e dos barcos), da pesca e todas aquelas que evidenciem a riqueza da fauna (onde de poderá salientar, por exemplo, o cavalo lusitano, as aves e as espécies de peixes existentes) e a flora existente na área próxima às margens do Tejo. Algumas destas actividades foram propostas ou já se encontram a ser desenvolvidas por consortes do Projecto Avieiro mas outras carecem ainda de implementação, pretendendo-se aqui fazer uma síntese daquelas apuradas até ao momento:

1) Actividades de navegação:

- i. Passeios em barcos de recreio: Este tipo de barcos permite um elevado número de passageiros mas é limitado à zona do Rio Tejo navegável - sensivelmente entre Lisboa e Valada. Das aldeias a intervir apenas é possível aceder ao Escaroupim, Palhota e Porto da Palha, sendo que apenas o Escaroupim tem cais com boas condições de acessibilidade.
- ii. Passeios em bateiras: Dependendo do interesse das comunidades Avieiras e da sua disponibilidade para mostrar as suas artes da pesca, será com certeza uma actividade muito interessante para os visitantes.
- iii. Passeios de canoa: actividade possível em algumas partes do rio Tejo e Alviela mas implica a existência de uma entidade facilitadora e gestora do equipamento.

2) Passeios pedestres entre as aldeias Avieiras e nas margens do Rio Tejo (a complementar com percursos de observação de aves e outros pontos de interesse) e a definir sob indicações da Escola Superior de Rio Maior e a conjugar com a iniciativa “Tejo a pé” da Administração da Região Hidrográfica do Tejo.

3) Gastronomia: Tendo por base a tradição gastronómica Avieira e, se houver disponibilidade por parte da comunidade local, poderiam ser proporcionadas “aulas de gastronomia Avieira”.

4) Observação de aves: Actividade que pode e deve ser complementar dos percursos e das actividades de navegação. Em terra, será necessário edificar observatórios de aves ou adaptar edificações devolutas para o efeito. A sua localização deverá ter condições próprias, a indicar por investigadores da Universidade de Évora.

- 5) Passeios de moto 4: Esta proposta adiantada por um dos consortes, pode facilitar o acesso a áreas onde um automóvel não pode chegar, nomeadamente para a observação da natureza (fauna ou flora). No entanto será necessário garantir que a poluição e o ruído, não interfiram com os eco-sistemas ou com as eventuais futuras unidades de acomodação.
 - 6) Pesca desportiva: Actividade proposta para a Barreira da Bica, cujas condições implicam apenas a requalificação das margens e, como tal, poderão ser replicadas junto a outras aldeias.
- **Infra-estruturas e espaço urbano:** Na generalidade, devem ser melhoradas as condições de acesso viário e fluvial em quase todas as aldeias e ultrapassado o carácter informal das redes de electricidade e abastecimento de água, assim como dotar todas as aldeias de um adequado sistema de drenagem de água e de esgotos. Será também importantes ser prevista a consolidação das margens, melhorados os cais e criados parques de estacionamento.

c) Recomendações sobre as potencialidades das aldeias a recuperar

Ainda que exista o denominador comum da cultura Avieira, cada aldeia possui características próprias que será importante potenciar. Pode-se desde logo que distinguir duas a situações: o facto de serem habitadas ou desabitadas.

No caso das aldeias desabitadas como Barreira da Bica, Cucos e Faias constata-se existênica de muito poucas edificações em bom estado e os acessos encontram-se, na generalidade, em más condições. A reconstrução de algumas edificações será viável, prevê-se que a sua manutenção se torne difícil por serem alvo fácil de acções de vandalismo. Sem a garantia de uma pessoa ou uma entidade que utilize diariamente as edificações e trate da sua manutenção será difícil reverter esta situação.

- **Barreira da Bica:** esta aldeia apresenta a vantagem de ter associada uma comunidade activa, um centro social e um grupo de escuteiros, que muito podem contribuir para inverter a situação actual. A intenção apontada pela Câmara Municipal de Santarém, de qualificação dos acessos e percursos para desportos de natureza poderá cumulativamente revelar-se bastante benéfica. Com poucos recursos, poderia ser reactivado o percurso pedonal entre os três núcleos da Barreira da Bica (hoje interrompido junto à fonte) e considerada a sua extensão para locais estratégicos (miradouros), possibilitando o desfrute da paisagem oferecida na Foz do rio Alviela. Seria ainda de explorar a possibilidade da prática de canoagem, assim como a da pesca desportiva embora condicionadas pela (des)poluição do rio Alviela.
- **Cucos e nas Faias.** À semelhança de outras aldeias despovoadas, que apresentam para além da falta das suas gentes um acentuado nível de degradação, a informação recolhida sobre as suas tradições, pode revelar-se fundamental no momento de criar uma matriz que assente na sua génese cultural.

- **Patação:** Pelo número de casas ainda existentes, as condições de acessibilidade e localização terá grande potencial para ser transformada em núcleo de unidades de alojamento.

Nas aldeias Avieiras habitadas, existe *á priori* a mais-valia do conhecimento e da presença dos habitantes, garantindo o contacto com os valores imateriais da cultura Avieira.

- **Caneiras:** Esta aldeia tem uma população activa e dimensão suficiente para absorver muitos dos serviços deste parque cultural. Os projectos apresentados pela Câmara de Santarém embora ambiciosos são aparentemente adequados ao seu potencial.
- **Escaroupim:** É uma das poucas aldeias parcialmente acima do leito de cheia, o que, para algumas edificações, resultou na possibilidade de reposição da legalidade urbanística. Contudo, as novas construções em alvenaria não têm referências formais às antigas construções de madeira, designadamente na volumetria, altura das fachadas e dimensão das janelas. Entende-se por isso que a proposta de revestir as edificações de alvenaria com ripado de madeira em nada valorizará o conjunto. Seria mais importante incentivar a recuperação das edificações de madeira ainda existentes e, quando possível, a construção de novas barracas com base nas características originais. A construção da nova igreja poderá ser uma boa oportunidade de recriar as técnicas construtivas Avieiras.
- **Porto da Palha:** Os habitantes do Porto da Palha actualmente são, na generalidade, pessoas com interesses na actividade de pesca desportiva. As intervenções sobre as edificações têm sido manifestamente descaracterizadoras – situação que importa travar e, quando a tempo, prevenir. Entende-se como prioritária a requalificação do espaço comum desta aldeia, prevendo a qualificação das margens do rio. O restabelecimento da ligação com o mochão em frente a esta aldeia, pode também complementar a sua requalificação, tendo em consideração que, em tempos, teria servido para acolher festividades locais.
- **Palhota:** Uma das atracções principais da Palhota é a casa onde Alves Redol habitou, para escrever “Avieiros”. No que diz respeito às edificações, seria importante reverter a desqualificação das intervenções realizadas nas edificações habitadas e qualificar o espaço público, especialmente na zona junto ao cais, dado que apresenta um grande potencial como zona de lazer. Encontrando-se na zona navegável do rio Tejo e tendo potencial para atrair um grande número de visitantes, seria importante dotá-lo de um cais com melhores condições de acessibilidade (não descurando a manutenção do actual cais fixo, cuja configuração estrutural é bastante interessante).
- **Póvoa de Santa Iria:** Na eventualidade de se pôr em prática um circuito fluvial com partidas do Parque das Nações, a Póvoa de Santa Iria constitui um ponto estratégico de recepção ao visitante. Esta povoação tem ainda uma actividade piscatória muito presente, apesar de as embarcações e os cais estarem a afastar-se da tradição Avieira, situação que importava reverter. Tendo sido apresentado um projecto para requalificação da zona marginal contemplando um parque urbano com alguma complexidade, os ASFP irão, assim que possível, emitir parecer sobre o mesmo.

d) Outras recomendações

De uma forma geral e transversal a todas as aldeias, será igualmente de ter em consideração os seguintes objectivos:

- Incentivar as populações a investir na reabilitação adequada das suas edificações, bem como promover o melhoramento das infra-estruturas e qualificação do espaço público, dado que essas acções são geradoras de confiança e esse constitui, para os proprietários, o verdadeiro móbil para o investimento.
- Incentivar a qualidade ou a requalificação ambiental, tendo em conta tratem-se de zonas próximas ao domínio hídrico. Na requalificação do espaço público aconselha-se a utilização de materiais permeáveis. Será desejável que as edificações avieiras a construir de raiz sejam energeticamente certificadas.
- Salvar os valores naturais, cabendo aos municípios garantir que o ordenamento do território e as acções com impacto ambiental não agravem das condições de poluição dos rios e, ao invés, promover a despoluição das águas do Tejo e Alviela, adoptando medidas efectivas para preservar a sua biodiversidade.

e) Dificuldades e constrangimentos

A possibilidade de executar algumas das propostas dos municípios encontra-se condicionada pelos instrumentos de gestão territorial. O Gabinete de Coordenação do Projecto Avieiro, tem encetado acções de diálogo com as entidades responsáveis, havendo que formalizar os procedimentos adequados para alterar os Planos Municipais de Ordenamento do Território. Aguarda-se reunião com os gabinetes técnicos das câmaras para identificar os próximos passos.

Dada a falta de material técnico referida pelos municípios (para suporte das suas intervenções no edificado Avieiro) os ASFP estão a desenvolver estudos sobre a matéria, que se consubstanciará num “Manual de Boas Práticas”, do qual já foi possível extrair algumas conclusões sobre a especificidade das técnicas construtivas Avieiras. Neste sentido os ASFP, estão disponíveis para aconselhar os municípios nas intervenções a realizar de imediato.

O apoio a prestar pelos ASFP aos municípios, como associação sem fins lucrativos, baseada em trabalho voluntário, não contempla em momento algum acções passíveis de ser realizadas por empresas ou profissionais da arquitectura remunerados, limitando a sua actividade ao âmbito da investigação, consultoria e coordenação, ainda que em colaboração estreita com as câmaras municipais sem meios técnicos. Os moldes desta colaboração poderão passar pela integração de arquitectos a realizar estágio profissional, em regime de partilha e sob patronato dos ASFP. As câmaras que assim o desejem poderão remeter por escrito esse pedido aos ASFP, mencionando as tarefas específicas que precisam ver respondidas, bem como uma estimativa da duração dessas tarefas.

V. Próximas Etapas

1. No sentido de proceder ao diagnóstico da situação, de forma a coordenar uma proposta de alteração dos Planos Municipais de Ordenamento do Território, até 30 de Junho, solicitam-se os seguintes elementos, relativos a cada uma das áreas a intervir:
 - Planta de localização à escala 1:25000;
 - Planta cadastral à escala 1:2000;
 - Extracto da planta de condicionantes;
 - Extracto da planta de ordenamento;
 - Fotografias aéreas de diferentes anos;
 - Informação sobre os instrumentos de desenvolvimento e planeamento territorial em vigor para a área das aldeias, bem como as demais condições gerais a que devem obedecer as operações urbanísticas;
 - Limite da área a abranger pelo Plano de Pormenor.
2. De forma a viabilizar os projectos de reabilitação do espaço público e das edificações sugere-se, assim que possível, a concretização das seguintes acções:
 - Diagnóstico sobre a condição material das edificações e infra-estruturas;
 - Diagnóstico sobre a titularidade do(s) terreno(s) e de cada uma das edificações (proprietários, usufrutuários e/ou arrendatários,...)
 - Elaboração de estudo prévio das intervenções propostas pela câmara, especificando os seguintes elementos por aldeia:
 - a. Memória Descritiva
 - b. Planta de conjunto (sobre levantamento topográfico) com identificação das edificações a intervir directamente pelas autarquias;
 - c. Capacidade e tipo de acomodação previstos;
 - d. Qualificação final pretendida para os acessos fluviais e viários;
 - e. Dotação de estacionamento previsto;
 - f. Proposta de localização de observatório de aves;
 - g. Identificação e localização dos serviços e equipamento existentes e previstos;

VI. Conclusão

Do diagnóstico efectuado até ao momento conclui-se que uma perspectiva colectiva é fundamental, tanto pela existência de um território único de matriz cultural comum, como pelo facto das estratégias a aplicar por cada entidade, interferirem directamente num espaço físico e imaterial conjunto. Das propostas apresentadas pelos vários intervenientes, ressalta uma predisposição para a promoção do turismo de uma forma geral. Nesse sentido, os ASFP, entendem ser importante ressaltar também o carácter natural e cultural do projecto, razão pela qual se deve estimular a criação de redes sobreponíveis, associadas à Cultura Avieira e ao território abrangido. Por isso, a diversidade de actividades recreativas, deve ser acompanhada da divulgação da sua potencialidade natural e cultural, a qual se deve sobrepor ao carácter estritamente lúdico.

Os ASFP mostram-se desde já disponíveis para apoiar os consortes nos seus projectos e esperam que sejam rapidamente ultrapassados os constrangimentos existentes, para que em breve se possam melhorar as condições de vida da comunidade residente das aldeias e para que toda a população possa desfrutar das qualidades naturais e culturais deste território.